

# EM TEMPOS DE CRISE, ESPERANÇAR NA TV JABOATÃO: CRIANÇAS CONHECENDO PAULO FREIRE

## **MARIA DA CONCEIÇÃO LIRA DA SILVA**

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – PE, cecalirases@gmail.com;

## **FLÁVIA LUÍZA DE LIRA**

Doutoranda em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco - PE, prof.flavialuiza@gmail.com;

## **VIVIANE DA SILVA ALMEIDA**

Especialista em Formação de Educadores pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, vivianealmeira.x@hotmail.com;

## **MARIA CONSUELO DOS SANTOS**

Especialista em Coordenação Pedagógica pela FADEPE- Faculdade para o Desenvolvimento de Pernambuco - PE, mariaconsuelo999@hotmail.com;

## RESUMO

A pesquisa trata da vivência de uma sequência de aulas gravadas por docentes e exibidas na TV aberta durante a pandemia. Busca analisar a efetivação de um planejamento de concepção freireana, vivenciado para a Educação Infantil durante o período pandêmico, a partir de relatos de duas professoras. Apoiar-se em autores como Ariès, Freire, Gaidargi e Tozetto. A metodologia baseia-se na pesquisa qualitativa, como procedimento metodológico optamos pela realização de uma entrevista semiestruturada por meio da plataforma meet. A análise foi realizada a partir das categorias: concepção sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil; atuação profissional durante a pandemia; impressões referentes as gravações das aulas sobre Freire. Os resultados apontam que as professoras avaliaram positivamente as aulas exibidas, pois alcançou a maioria das crianças. Também que todo o processo possibilitou um investimento na formação das docentes. Concluímos que o desafio de materializar um planejamento freireano de forma remota para as crianças, foi alcançado mediante o esforço coletivo entre as coordenadoras educacionais e as professoras.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Ensino Remoto; Paulo Freire.

## 1. INTRODUÇÃO

**D**urante o período de pandemia do novo Coronavírus em que a população mundial foi atingida e o distanciamento social foi uma das primeiras orientações a serem seguidas, a educação passou por momentos difíceis e foi inserida no ensino remoto. Tendo em vista as exigências legais das Diretrizes Nacionais de 6 de outubro de 2020, publicadas para a implementação da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que “estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020” (BRASIL, 2020).

A partir desta Lei nº 14.040, os municípios elaboraram diferentes formas de atendimento às crianças no período de pandemia. No município do Jaboatão dos Guararapes buscou-se uma forma de atendimento que fosse o mais democrática possível. Assim, a Secretaria de Educação do Jaboatão dos Guararapes iniciou diversas ações que envolveram a coordenação pedagógica dos diferentes núcleos e as Unidade de Ensino, que buscaram atender as famílias e sobretudo as crianças. Entre as ações que foram desenvolvidas, focaremos neste artigo, na transmissão de aulas por meio da TV Jaboatão.

Inicialmente, cabe situarmos o leitor que a Escola de Formação<sup>1</sup> realizou uma seleção interna para a escolha dos professores que passariam a fazer parte da equipe de gravação das aulas. Após um período de inscrição realizada por meio do formulário do google forms, os docentes gravaram uma aula e enviaram o vídeo para a coordenação do seu interesse. Na Educação Infantil se inscreveram 23 professoras e dessas 15 foram selecionadas. Após a seleção elas participaram de momentos formativos e receberam orientações a respeito de como seriam as gravações. A Educação Infantil fez uma opção de gravar sequências temáticas semanais, que foram elaboradas pela equipe de coordenadoras educacionais da gerência de Educação Infantil e por 5 professoras, que além de gravar se disponibilizaram para planejar as aulas.

Foram gravadas diversas sequências temáticas, entre elas podemos destacar: Socioemocional; Identidade; Parlendas; Brinquedos; Apreciação

1 A Escola de Formação é o espaço no qual as coordenadoras educacionais trabalham, organizando formações e outras ações referentes a formação continuada dos professores da rede. Durante o período pandêmico, o estúdio de gravação da TV Jaboatão começou a funcionar nesse local.

do Meio Ambiente; Preservação do meio Ambiente; Brincadeiras Populares; Profissões; Nosso Corpo; Ciclo Junino; Higiene e Cuidados com o Corpo; Respeitando as diferenças; Brincando com Quadrinhas; Fábulas e Eva Furnari.

Diante do ano comemorativo do centenário do nascimento do grande educador brasileiro Paulo Freire, a secretaria de Educação se mobilizou para planejar aulas com essa temática. As coordenadoras educacionais da gerência de Educação Infantil tiveram o desafio, de planejar uma sequência temática que aproximasse Paulo Freire das crianças. Após a elaboração do planejamento, ele foi gravado por uma dupla de professoras que se disponibilizaram. Nesse artigo, nosso interesse de pesquisa foi uma escuta dessas duas professoras que estudaram e gravaram a sequência de Paulo Freire durante o período de pandemia, em que as crianças estavam acompanhando as aulas remotas da TV Jabotão. Nos indagamos: de que maneira as professoras se sentiram ao gravar a sequência freireana? Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é analisar a efetivação de um planejamento de concepção freireana, vivenciado para a Educação Infantil durante o período pandêmico, a partir de relatos das professoras.

Diante dessas premissas, estabelecemos diálogos com autores como Ariès (2006), Freire (1992, 1996, 2006, 2020), Gaidargi (2020), Tozetto (2011), além de analisarmos o que os marcos legais da Educação Infantil dizem sobre o uso da tecnologia digital.

Após essa introdução, apresentamos nossa fundamentação teórica na qual discutimos Infâncias e o uso de tecnologias nesse período de pandemia e a concepção freireana na Educação Infantil. Na sequência, discorreremos sobre nossos procedimentos metodológicos, em seguida expomos e discutimos os resultados da investigação relativa à análise das respostas das docentes participantes do estudo e finalizamos com nossas considerações a respeito da pesquisa.

## **2. FREIRE: INFÂNCIAS E O USO DAS TECNOLOGIAS NO PERÍODO DE PANDEMIA**

### **2.1 ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS NA PANDEMIA**

Ao pensarmos nas crianças atualmente, a concebemos de uma forma bem diferente do que a bem pouco tempo atrás, pois no passado, a criança era considerada como um adulto em miniatura por não haver

diferença entre o mundo adulto e o mundo infantil. Desta forma as crianças eram consideradas como um ser “nulo” que, apesar de presente, não faziam parte do contexto dos adultos. De acordo com o historiador francês Philippe Ariès (2006), em seu livro *História Social da Criança e da Família*, o sentimento de infância foi inventado recentemente dentro da história da humanidade. De acordo com ele, a infância, do jeito que conhecemos hoje, foi criada dentro de um tempo histórico e dentro de condições socioculturais determinadas. Neste sentido, essa visão de criança vai sendo alterada ao longo da história, assim, na contemporaneidade, as crianças são vistas de um modo ativo de ser e habitar o mundo - elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas.

Ressaltamos que as professoras que lidam com as diferentes infâncias, por muito tempo não eram reconhecidas como profissionais, eram “tias” (FREIRE, 2006), no entanto, para atuar na Educação Infantil e contribuir para o desenvolvimento das crianças como seres ativos e históricos, exige-se saberes específicos e muito estudo, nesta direção reportamos a Tozetto (2011) que afirma:

Ao olhar para a Educação Infantil, a lei deixa clara a importância do profissional da docência nesse nível de ensino. Não cabem mais sujeitos leigos, sem preparo adequado para atuar nas creches e pré-escolas. O reconhecimento da necessidade de formação inicial específica para os docentes nessa etapa de escolarização traz um avanço significativo. Os saberes e conhecimentos, adquiridos na formação inicial, fundamentam o ensino para as crianças de 0 a 5 anos” (TOZETTO, 2011 p.24)

No contexto atual é necessário também pensarmos na formação continuada em relação à área tecnológica, pois os docentes precisam estar preparados para atender as necessidades das crianças de hoje, que estão inseridas em um mundo digital. Será que estamos possibilitando o uso de ferramentas digitais? As crianças têm acesso a tecnologia de forma igualitária?

De acordo com Gaidargi (2020),

A cultura da tecnologia, na qual as crianças que hoje cursam a Educação Infantil já nascem imersas, ainda é, em alguns casos, uma estranha ao educador. Ou, se não uma estranha, pode ser uma bem-vinda novidade, mas ainda

assim uma novidade porque os professores não nasceram envolvidos por ela. (GAIDARGI, 2020, p. 07)

Dessa maneira, é notório que as crianças nascem dentro de um mundo tecnológico e conseqüentemente têm facilidade com o mundo digital, diferentemente da grande maioria dos educadores que são imigrantes digitais, no entanto, como educadores contemporâneos não podemos negar a presença cada vez mais forte da tecnologia e inseri-la nos planejamentos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2009) diz que é necessário garantir às crianças experiências que “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.” (BRASIL, 2009, Artigo 9º, inciso XII). Já a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017) garante dez competências gerais que se consolidam nos direitos de aprendizagens e desenvolvimento. Dentre as competências gerais da BNCC, a 5ª está mais relacionada ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.9)

É fato que os documentos normativos e algumas práticas docentes apontam que a tecnologia digital está presente em práticas pontuais, mas apenas compra de equipamentos digitais, sem formação continuada não garante inovação pedagógica.

Durante o período pandêmico as crianças ficaram sem possibilidade de assistir aulas presenciais e a tecnologia passou a ser um dos meios mais utilizados de acesso ao conhecimento. Diante disso, as Diretrizes Nacionais de 6 de outubro de 2020, editadas para a implementação dos dispositivos da Lei n.º 14.040, de 18 de agosto de 2020 que instituiu o ensino remoto, como apresenta a seção V que trata das “Atividades Pedagógicas Não Presenciais”. Vejamos o que diz o Art. 14 § 2 da referida lei:

Art. 14. Por atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica, entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a

fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional.

§ 2º A realização das atividades pedagógicas não presenciais deve possibilitar a efetivação dos direitos de aprendizagem expressos no desenvolvimento de competências e suas habilidades, previstos na BNCC, nos currículos e nas propostas pedagógicas, passíveis de serem alcançados mediante estas práticas, considerando o replanejamento curricular adotado pelos sistemas de ensino, redes e escolas. (BRASIL, 2020)

Percebemos que o Art. 14 § 2º orienta que neste contexto de pandemia se efetive direitos previstos na BNCC, nos currículos e nas propostas das unidades de ensino, a partir de um replanejamento curricular, e que a tecnologia digital foi o meio utilizado para assegurar que as crianças tivessem aulas, tendo o cuidado para o tempo de tela. Dessa forma, o parágrafo 3º da mesma lei, aponta que:

§ 3º As atividades pedagógicas não presenciais podem ocorrer, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada mídia:

I – por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros);

II – por meio de programas de televisão ou rádio; (BRASIL, 2020)

Visualizamos que as tecnologias digitais foram o meio de contato entre os docentes e as crianças em nossa sociedade, os programas de TV ou rádio são o meio mais democrático, ou seja, na cultura em que estamos inseridos a grande maioria das crianças tem acesso a TV. Foi a partir desta constatação que o Município do Jaboatão dos Guararapes fez a opção, como já dito, de transmitir as aulas durante a pandemia por meio de um canal aberto de TV. Nesse período pandêmico, o professor precisou reinventar sua maneira de trabalhar, de interagir com as crianças e com as famílias.

## 2.2 CONCEPÇÃO FREIREANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Baseando-se no pensamento freireano a partir de pesquisas, estudos e reflexões, buscamos relacionar seu pensar com a Educação Infantil,

no que se refere às suas ideias relacionadas ao contexto social da criança, ao diálogo, à curiosidade, ao desenvolvimento da autonomia, a liberdade de expressar de forma lúdica e prazerosa.

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1996, p. 62)

Neste contexto, percebemos a criança como sujeito de direito, capaz de pensar, participar, interagir, expressar-se, e perceber o mundo a sua volta com o seu olhar infantil, mas não menos inquieto e reflexivo, buscando sempre descobrir, aprender e atuar, fazendo parte do mundo em que está inserida. Entendemos essa criança não apenas como um sujeito do futuro, mas o sujeito do presente no qual suas ações também impactam a sociedade em que vive e deve ser tratada como tal, ter seus direitos respeitados na sua fase de vida tão essencial e particular que é a infância.

Freire sempre lutou para que as pessoas tivessem seus direitos respeitados. E em relação à criança, é preciso garantir direitos como o de brincar, de se expressar livremente, de estudar e aprender. É brincando que a criança aprende os papéis sociais e compreende o mundo e a sociedade em que vive, desenvolvendo a noção de pertencimento aos grupos sociais que faz parte, como o grupo familiar, escolar, comunitário, dentre outros. Bem como, percebe, ainda que de forma superficial, os problemas sociais que a cercam e os direitos que muitas vezes lhe são negados. (FREIRE, 1996). O professor na concepção freireana, é o mediador do saber, faz-se necessário que ele oportunize à criança diversas possibilidades de experiências e vivências de forma dialógica, despertando a curiosidade e a reflexão sobre o mundo ao seu redor, buscando mostrar o mundo real e instigando-a a sonhar com o mundo ideal através da imaginação. Assim como, convidá-la a expressar seus medos, anseios e a superá-los, e a expressar seus sonhos e desejos, ajudando-a a esperar, acreditar que ela é capaz de realizá-los.

É papel do professor da Educação Infantil, aguçar a curiosidade da criança por meio de experiências com a natureza, os objetos, as pessoas, os ambientes que a cercam possibilitando que ela faça a leitura de mundo. Instigá-la a perguntar, interagir, se expressar por meio das múltiplas



linguagens, seja ela oral, escrita, desenhos ou movimentos. A criança precisa ter esta liberdade respeitada e estimulada de maneira dialógica.

Segundo Freire (1992) é de suma importância que professor e estudante em nosso caso a criança, exerçam em sua relação uma postura dialógica, amorosa, problematizadora, sendo respeitosos e livres, aprendendo a ouvir o que o outro tem a dizer e a falar expressando livremente suas ideias. Para o autor,

O diálogo tem significação precisamente não apenas com sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com outro. Diálogo por isso mesmo, não *nivela*, não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro. Nem é tática manhosa, envolvente, um usa para confundir o outro. Implica, ao contrário, um respeito fundamental dos sujeitos nele engajados, que o autoritarismo rompe ou não permite que se constitua. Assim também a licenciosidade, de forma diferente, mas igualmente prejudicial. (FREIRE, 1992, p. 118)

O autor ressalta que não há diálogo no espontaneísmo, assim como não há diálogo no professor todo poderoso. Para que haja diálogo é preciso que exista respeito ao outro, ao pensamento do outro, pois é a partir do diálogo que conhecemos e aprendemos com o outro. No entanto, o professor precisa planejar esses momentos de diálogo pedagógico que implica troca de conhecimentos ou exposição de um novo saber e não um mero “bate-papo”, como ressalta Freire (1992).

Acreditamos que esta forma de concepção pedagógica defendida por Freire, contribuirá efetivamente na construção da criança como um sujeito que terá condições de se desenvolver integralmente no âmbito social, emocional e cognitivo.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter qualitativo e busca analisar a efetivação de um planejamento de concepção freireana, vivenciado para a Educação Infantil durante o período pandêmico, a partir de relatos das professoras. O planejamento temático foi elaborado para uma semana, gravado e apresentado na TV Jaboatão e no Canal do Youtube da referida TV.

O planejamento foi pensado e construído por uma parte da equipe de coordenadoras educacionais que trabalham na gerência de Educação

Infantil do município do Jaboatão dos Guararapes. No processo de construção, foram necessários muitos diálogos, pesquisas e leituras sobre a vida de Paulo Freire e suas concepções, para que o planejamento refletisse o pensamento freireano e que a criança fosse protagonista, mesmo a distância.

Após a finalização do planejamento, houve socialização para a equipe completa das coordenadoras educacionais e acréscimo de sugestões, para posteriormente serem socializadas e discutidos com as duas professoras que iriam gravá-lo. O planejamento foi elaborado para uma semana e em cada dia foram abordadas temáticas como: Quem foi Paulo Freire? (Biografia de Paulo Freire); Liberdade para sonhar e expressar suas ideias; Justiça social: Os direitos das Crianças; Vivenciando a boniteza na natureza como Paulo Freire; Leitura do mundo e a casa de Paulo Freire. Ressaltamos que a partir dessa organização para o planejamento, uma das componentes da equipe escreveu um livro para crianças, contando sobre a vida de Paulo Freire desde sua infância. Após estudos, ensaios, gravações e exibição do planejamento na TV Jaboatão sobre Paulo Freire, entrevistamos as professoras que participaram desse momento tão significativo.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, optamos pela realização de uma entrevista semiestruturada, por ser um procedimento metodológico mais flexível que nos possibilita interagir com os sujeitos por meio do diálogo, mesmo que tenha acontecido de forma virtual pela plataforma meet. “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109).

As duas professoras foram entrevistadas individualmente, pela plataforma meet, e todo o processo foi gravado mediante a autorização das participantes. O roteiro da entrevista foi estruturado a partir dos seguintes conjuntos de questões: perfil profissional, atuação profissional na TV Jaboatão durante a Pandemia do novo Coronavírus, impressões da professora ao gravar as aulas sobre Paulo Freire. Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), as falas das professoras foram transcritas, organizadas conforme categorias criadas a partir dos tópicos da entrevista e analisadas a luz de nosso referencial teórico, conforme discorreremos em seguida.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos as análises das entrevistas realizadas com as professoras a partir das seguintes categorias de análise: concepção sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil; atuação profissional durante a pandemia; impressões referentes as gravações das aulas sobre Paulo Freire. Para salvaguardar a identidade das professoras, conforme preceitos éticos em pesquisa científica, nomearemos as professoras de Autonomia e Esperança.

### 4.1 PERFIL DAS PROFESSORAS E CONCEPÇÃO SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A professora Autonomia é pedagoga e tem 1 (um) ano de experiência em turma de Educação Infantil. Ela considera que o trabalho pedagógico na Educação Infantil é importante, como veremos no relato abaixo:

A princípio se tinha uma outra visão do trabalho pedagógico na Educação Infantil que era apenas o cuidar. Agora a gente tem uma nova discussão sobre isso. Até para os profissionais mesmo entenderem que na Educação Infantil o trabalho pedagógico é importante. Eu acho que ainda está mudando. Muitos pais não entendem que a criança está indo para aprender, para se desenvolver, que há uma intencionalidade pedagógica nas brincadeiras que a gente faz. (Professora Autonomia)

A professora Esperança também é pedagoga, pós-graduada em Gestão Educacional e tem 10 (dez) anos de experiência em turmas de Educação Infantil. A respeito do trabalho pedagógico com essa etapa da Educação Básica, ela relata que:

É desenvolver as habilidades emocionais, afetivas, motoras e construção desse pensamento que Paulo Freire define, tanto debate, nessa construção desse ser pensante, dessa autonomia, dessa liberdade. Educação para a liberdade, para começar a formar esse cidadão desde a base. (Professora Esperança).

Percebemos que na fala da professora Autonomia, a docente lembra que em tempos passados a Educação Infantil era concebida como um espaço apenas para cuidar das crianças e que atualmente há uma

valorização tanto do cuidar como do educar. Toda ação vivenciada na Educação Infantil precisa estar permeada pelas interações e brincadeiras (BRASIL, 2009). A professora Autonomia também pontua que há uma intencionalidade pedagógica por trás de toda ação a ser vivenciada com as crianças, inclusive durante as brincadeiras.

A professora Esperança pontua vários aspectos da concepção freireana que podem ser vivenciados com as crianças da Educação Infantil, como proporcionar liberdade, desenvolver a autonomia e construção do pensamento, buscando formar cidadãos críticos. Freire (1996) aponta a relevância que “para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos.” (FREIRE, 1996, p.104).

## 4.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA

Quanto a atuação na TV Jaboatão, a professora Autonomia relata que seu maior desafio ao realizar a gravação, foi “Sair da zona de conforto! Saber que a gente não está na sala de aula, demanda cuidados. Deixar a timidez de lado e entender que aquele espaço agora era a sala de aula”. Ela ressalta que as limitações existiram durante a efetivação das gravações, no entanto, recebeu muito apoio da equipe da secretaria de educação. A professora Esperança, diz que o seu primeiro desafio foi essa forma remota de trabalhar, pois os professores estão acostumados a dar aula no chão da sala de aula, tendo contato direto com as crianças, interagindo com elas o tempo todo. Outro desafio foi a timidez, “ter que encarar as telas e sua imagem passar na TV”.

A mudança de ambiente, distanciamento das crianças e exposição de sua imagem na TV, fez com que as docentes se sentissem tímidas mesmo estando em seu ofício cotidiano, isto nos remete a Gaidargi (2020) quando relata o estranhamento dos muitos docentes por não terem nascido na era digital como muitas crianças.

A professora Autonomia considera que o planejamento das aulas na TV Jaboatão deve ser prático e objetivo. Também relata a importância das discussões prévias à gravação, pois é um momento de ajustes e decisões a respeito da abordagem leve e objetiva que possibilite o entendimento das crianças. Com relação a esse questionamento, a professora Esperança aponta que o centro do planejamento é a criança. Ela lembra a importância de considerar os objetivos e competências que estão na

BNCC da Educação Infantil, pois as aulas não são feitas para os adultos e sim para as crianças. Outro aspecto que a professora Esperança pontuou foi o fato de tentar deixar as aulas leves e bem atrativas. Isto nos remete ao Art. 16 do parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE nº 19/2020 que diz:

§ 3º Para crianças de Pré-Escola (4 e 5 anos), as atividades não presenciais devem indicar atividades de estímulo, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e até algumas atividades em meios digitais quando for possível, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem que fortaleçam o vínculo e potencializem dimensões do desenvolvimento infantil que possam trazer ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade. (BRASIL, 2020)

Podemos perceber pelos relatos das docentes que as aulas procuram seguir as orientações previstas na LEI 14.040 de 2020 e que mesmo distanciadas fisicamente das crianças, elas usaram de ludicidade e buscaram interagir com elas. Dessa forma, percebemos que mesmo no período de pandemia, buscou-se trabalhar com os eixos estruturantes da Educação Infantil, ou seja, as interações e brincadeiras.

Com relação às professoras terem considerado essa ação significativa para as crianças, elas ressaltaram:

Foi importante para as crianças mesmo que a gente não consiga ter o acompanhamento total, porque é muito aberto, muito amplo, a gente não sabe quantos conseguiram ver. É importante porque é um vínculo que a gente cria com as crianças. Você não está na escola presente, mas você está nas casas. Sua aula está ali, é um vínculo que por um tempo foi afastado, mas querendo ou não, juntou novamente. E esse vínculo é as crianças saberem que a professora está lá na TV. (Professora Autonomia)

Acredito que foi muito significativo, pois foi uma forma de alcançar essa criança que está mais de um ano e meio longe da escola. Que a rede de ensino teve outras ações para aproximar a criança da escola, mas que o programa da TV deixou mais acessível para todos, haja vista que muitos lares não têm acesso a internet e muitas vezes é um celular para todos de uma família que apresenta vários filhos em idade escolar. (Professora Esperança)

Analisando as falas das docentes, visualizamos que elas avaliam de forma positiva as aulas serem transmitidas no canal aberto, pois isto possibilitou atingir a maioria das crianças visto que muitos não possuem internet. De fato, este foi o meio mais democrático de garantir às crianças direitos assegurados pelo parecer do CNE em seu Art. 16.

Quando as professoras foram questionadas a respeito do sentimento com relação a sua atuação profissional na TV Jabotão, elas responderam:

Foi de superação, de gratidão, gostei bastante, pois aprendi muito. Gratidão por fazer parte desse período de pandemia, de fazer parte da história, não vi passar, eu ajudei a enfrentar essa fase tão difícil. Eu não fiquei sentada só olhando. (Professora Autonomia)

A possibilidade de desafiar, uma coisa é você fazer vídeos caseiros, outra coisa é gravar para TV. Sinto que consegui contribuir para melhorar a defasagem dessas crianças de estarem longe da escola. Aprendi a encarar mais um desafio. (Professora Esperança)

As professoras relataram o quanto foi desafiante gravarem as aulas pela TV, contudo demonstraram seu comprometimento com a docência e o desejo de contribuir com o desenvolvimento das crianças, bem como enfrentar os desafios como lutadoras pertinazes que não desistem e superam as dificuldades a favor da boniteza de suas práticas pedagógicas. Como ressalta Freire,

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. (FREIRE, 1996, p.75)

### **5.3 IMPRESSÕES REFERENTES AS GRAVAÇÕES DAS AULAS SOBRE PAULO FREIRE.**

Para que as professoras apresentassem suas impressões a respeito da gravação do planejamento sobre Paulo Freire, inicialmente as questionamos a respeito de alguma leitura sobre a vida do patrono da Educação.

A professora Autonomia expôs que havia lido um texto e assistido a um vídeo recentemente, falando sobre o centenário de Freire e o quanto ele era amado por alguns e odiado por outros. Já a professora Esperança lembra que leu vários livros de Paulo Freire como: Pedagogia do oprimido, Pedagogia da Esperança, Pedagogia da autonomia, entre outros. E que devido ao centenário de Paulo Freire e das polêmicas ditas pelo atual “governo” que querem denegrir a imagem do nosso Educador Paulo Freire, ela vem lendo e assistindo muita coisa sobre ele.

Aqui cabe lembrar que o tempo de experiência profissional entre as docentes era bem diferente, assim inferimos que elas possuíam saberes profissionais bem distintos, Tozetto (2011) diz que “[...] a produção do conhecimento do docente está amparada na experiência, mas não advém somente dela, é necessário empenho, dedicação aos estudos que promovam a fundamentação da prática e atendam às exigências do dia a dia da profissão [...]”(p.20). Desta forma, vemos que tornar-se professor não é uma tarefa simples, é um processo gradativo que exige empenho, estudos e experiência.

Ao dialogar com as professoras durante a entrevista, perguntamos sobre o sentimento delas ao serem convidadas para gravar as aulas sobre Paulo Freire. A professora Autonomia pontuou que se sentiu bastante lisonjeada e que aprendeu muito “Uma responsabilidade muito grande de gravar sobre Paulo Freire. Eu tenho a dizer que eu aprendi bastante nessas aulas.”. Ela também ressaltou que não havia trabalhado a respeito da temática com crianças da Educação Infantil.

A professora Esperança diz que sentiu-se muito honrada, ao mesmo tempo preocupada diante da responsabilidade de apresentar as aulas, porque o planejamento foi feito com muito carinho. Sentiu-se tocada, pois a vida de Paulo Freire relembra a sua origem. A mesma conta que veio de uma família muito humilde e tem consciência que suas melhores condições financeiras, foram fruto da educação que teve. A educadora reforça que a educação é o caminho que vai levar a transformação e que só através dela é que conseguiremos mudar a nossa situação.

Com relação a preparação para o momento das gravações, vejamos os relatos das professoras Autonomia e Esperança:

Como eu fiquei lisonjeada, a pressão não foi da equipe da secretaria de educação, mas minha em cima do que eu deveria fazer. O roteiro que criaram era maravilhoso, eu fui procurar saber um pouco sobre a história de Paulo Freire, sobre onde ele tinha morado, a questão que fala da

mangueira, que ele foi alfabetizado usando gravetos para riscar o chão. Fui estudar, porque eu me apaixonei pela história narrada no roteiro. (Professora Autonomia)

Ao receber o planejamento das aulas, primeiramente fiz uma leitura de todo o material, em seguida fiz um estudo de como posso adequar minhas falas e expressões durante as gravações. (Professora Esperança)

Ao ser questionada sobre o momento da gravação que mais lhe chamou a atenção, a professora Autonomia salienta que foi a parte que Paulo Freire escrevia embaixo de uma mangueira. Ela aponta que sente falta nos dias atuais das crianças terem contato com a natureza, subir em árvores. A professora Esperança destaca que o que mais lhe chamou atenção foram as imagens das crianças trabalhando<sup>2</sup>, pois lhe trouxe à memória partes de sua infância e destacou que criança não deve trabalhar, mas brincar e estudar. Outro aspecto foi a importância de permitir que as crianças dialogassem, para construção do ser humano. Ela salienta que muitas crianças não estão tendo oportunidade de serem escutadas e ressalta esperançosa que os professores fazem a diferença na vida das crianças, na tentativa de mudar essa realidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a efetivação de um planejamento de concepção freireana, vivenciado para a Educação Infantil durante o período pandêmico, a partir de relatos de duas professoras. Foi visto que a Rede Municipal de Ensino utilizou nesse período de pandemia, um canal aberto de TV, buscando democratizar o acesso das crianças às aulas remotas.

Com relação ao perfil profissional, as duas docentes possuem pedagogia, no entanto, se diferenciam com relação ao tempo de experiência, enquanto a professora Autonomia tem um ano na Educação Infantil, a professora Esperança tem 10 anos. A análise dos relatos das duas docentes evidenciou que elas tinham conhecimento sobre os documentos normativos da Educação Infantil, DCNEI e BNCC e em suas falas elas destacaram os dois eixos estruturantes dessa etapa de ensino, ou seja, as interações e brincadeiras. Contudo, Esperança demonstrou mais conhecimento e

---

2 As imagens que a professora se refere, foram usadas no planejamento para ressaltar os direitos das crianças.



segurança ao se expressar, podemos inferir que houve uma contribuição do tempo de experiência da docente na Educação Infantil.

Embora a atuação profissional durante a pandemia tenha sido desafiadora, as professoras avaliaram positivamente as aulas realizadas na TV, pois foi uma forma de atender as crianças e garantir uma aproximação entre elas e as professoras, mesmo que remotamente. Também o fato das aulas terem sido transmitidas no canal aberto, oportunizou o acesso e a aprendizagem à maioria das crianças.

Quando nos referimos a temática freireana, percebemos nos depoimentos das docentes, que houve reuniões de estudo e preparação para as gravações. Consideramos esses momentos um investimento na formação das professoras, pois como foi visto em seus relatos, elas se debruçaram na temática realizando pesquisas e estudos. As docentes destacaram as discussões prévias ao momento de gravação a respeito do planejamento, como imprescindíveis, pois foram realizados ajustes e decisões que favoreceram a materialização dos planejamentos, buscando uma maior qualidade na interação com as crianças. Elas enfatizaram uma preocupação em levar para a tela, aulas que fossem atrativas e aproximassem as crianças, para isso usaram de muita ludicidade e amorosidade.

Concluimos que o desafio de materializar um planejamento freireano de forma remota para as crianças, foi alcançado. Para isso foi necessário um esforço coletivo entre a equipe pedagógica de coordenadoras educacionais e as professoras, havendo momentos de estudo a respeito da concepção freireana.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família.**; tradução de Dora Flaksman. 2. Ed-Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília, DF: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Brasília, DF: CEB/CNE/MEC, [2009].

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020 - Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_, P. **Professora sim tia não: cartas a quem ousar ensinar**. 16. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

GAIDARGI, A. M. M. Ferramentas de EaD na Educação Infantil: Revisitando a Relação da Escola para Crianças com a Tecnologia. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, e1223, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

TOZETTO, Susana S. Os profissionais da educação infantil: formação e saberes. In: PIETROBON, Sandra R. G.; UJIE, Nájeia T. (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres**. Curitiba, PR: CRV, 2011.